

Certificações ANBIMA

Relatório Semestral

2º semestre de 2015



ANBIMA

Apresentação

Nesta segunda edição do relatório Certificações ANBIMA, analisamos as taxas de aprovação em nossos exames com o objetivo de identificar o perfil do profissional que conquista a certificação. Nas próximas páginas detalhamos em quais áreas do Brasil estão os maiores índices de aprovação, qual é a faixa etária de maior sucesso nos exames, qual é a forma de preparação que traz os melhores resultados, entre outras informações.

Todos os dados apresentados foram coletados da base de dados do Programa de Certificação Continuada da ANBIMA, lançado em 2002 para estimular a capacitação dos profissionais do mercado. Também serviram como fonte os questionários respondidos pelos candidatos após a realização do exame.

O objetivo desta publicação é dar visibilidade e analisar essas informações que constam em nosso banco de dados.

Introdução

Criado há 13 anos, o Programa de Certificação Continuada da ANBIMA já aplicou mais de 688 mil exames, atingindo um total de 388.578 certificações emitidas até junho de 2015. O ano de 2007 marcou o início das provas computadorizadas, o que trouxe mais flexibilidade à aplicação dos exames e permitiu que a certificação ANBIMA estivesse presente em todas as capitais. As análises que seguem consideram os dados a partir deste ano.

Se analisarmos os dados por exame, a CPA-10 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 10) tem uma média de 53% de aprovação desde 2007. Os números anuais, no entanto, mostram variações da taxa de aprovação em determinados períodos. O índice cresceu entre 2007 e 2012, passando de 51% para 60%. Em 2013, no entanto, a taxa caiu sete pontos percentuais, chegando a 53%, baixando ainda mais, para 46%, em 2014. A queda pode estar relacionada à nova dinâmica da aplicação das provas: em 2013, a prova passou a contar com novas questões e os exames começaram a ser gerados randomicamente com base em perguntas pré-testadas que fazem parte do banco de questões da CPA-10. Este processo foi importante para evitar fraudes, já que as provas passaram a ser geradas por um sistema que permite que cada prova seja única.

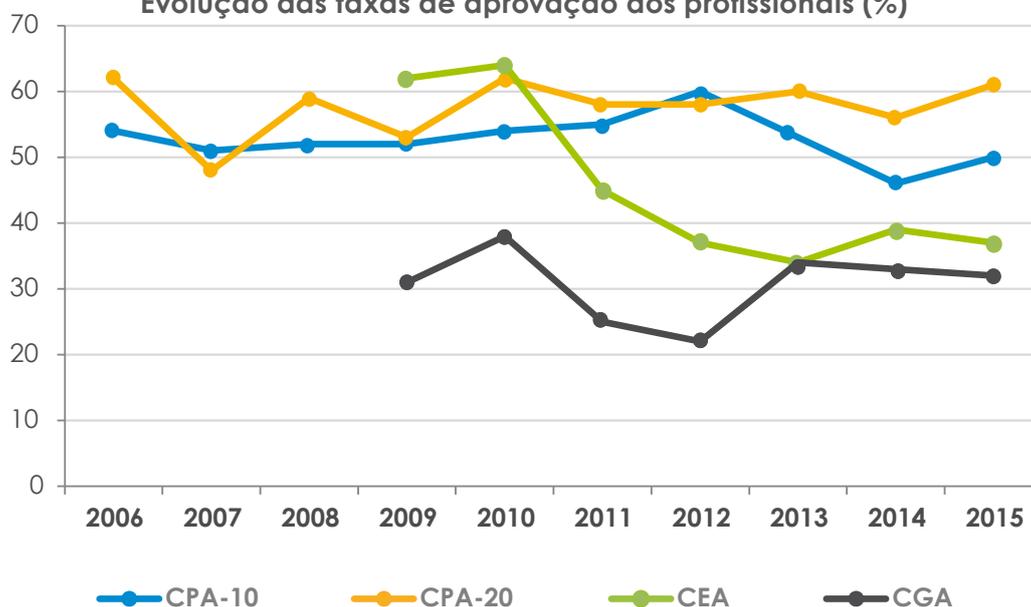
| Taxa Média de Aprovação* | |
|--------------------------|-----------|
| Certificação | Aprovados |
| CPA-10 | 53% |
| CPA-20 | 57% |
| CEA | 40% |
| CGA | 30% |

* De 2007 a maio de 2015

Já a CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 20) tem uma taxa de aprovação média de 57% dos candidatos desde 2007. A menor taxa de aprovação – 48% – foi registrada naquele mesmo ano, quando houve uma variação de 14 pontos percentuais comparados a 2006. O ano marcou o prazo final para que as instituições se adequassem à Resolução nº 3.158, do Conselho Monetário Nacional, que regula a certificação de empregados das instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central e que comercializam produtos de investimento. A baixa taxa de aprovação naquele ano, no entanto, foi isolada, uma vez que chegou a 59% em 2008 e atingiu novamente o patamar de 62% em 2010.

Desde a sua criação em 2009, a CEA (Certificação de Especialista em Investimentos ANBIMA) tem uma taxa de aprovação média de 40% dos profissionais que prestaram o exame. O índice mais alto foi 64%, em 2010, e o mais baixo foi 34%, em 2013. Já a CGA (Certificação de Gestores ANBIMA) aprovou 30% dos candidatos que realizaram os dois módulos do exame na mesma data. O ano de 2010 também registrou o maior índice de aprovação, com 38%. A menor taxa foi 22%, em 2012.

CGA tem as mais baixas taxas de aprovação
Evolução das taxas de aprovação dos profissionais (%)



Região

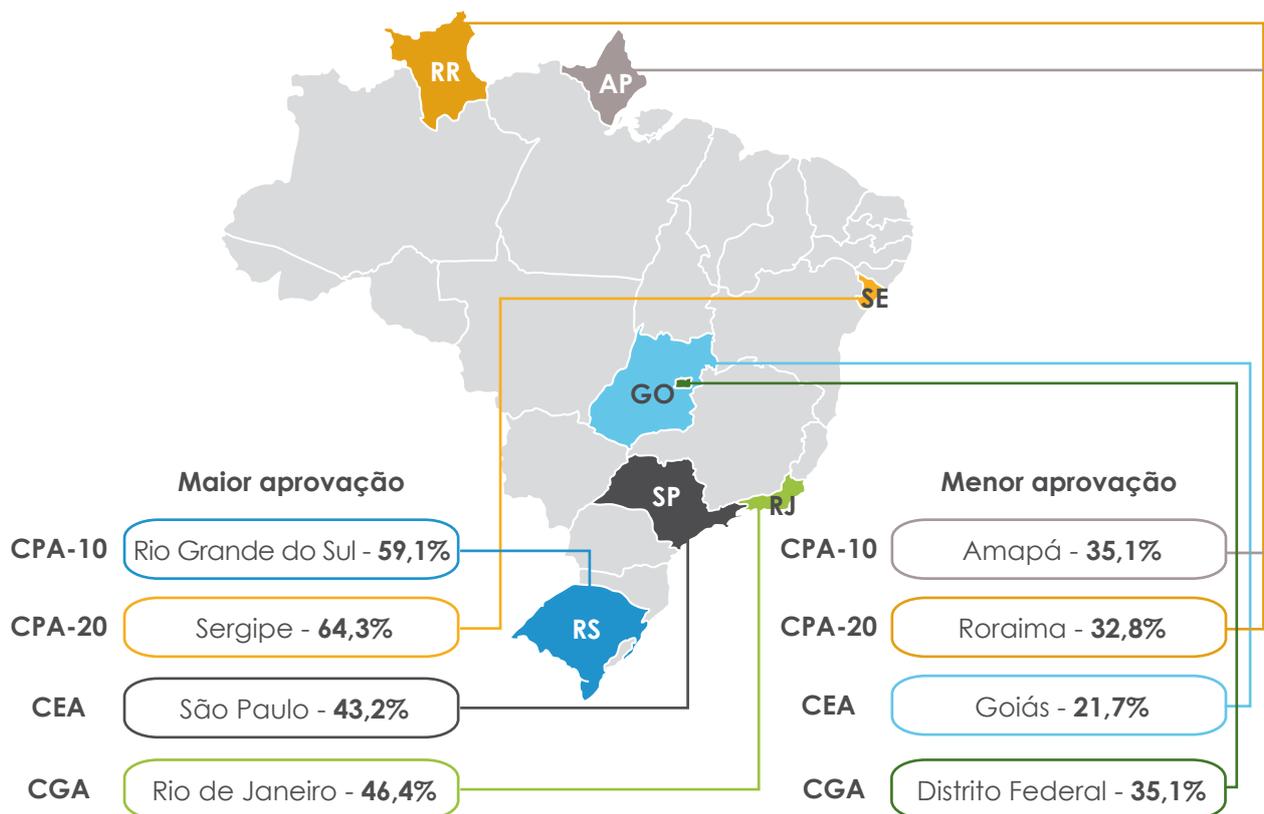
Os índices de aprovação por região mostram que as maiores taxas para a CPA-10 estão no Sul do país. Dos candidatos à certificação dessa região, 56% foram aprovados desde 2007. O Rio Grande do Sul lidera o ranking nacional de aprovações nessa certificação, com um índice de 59%. A região Nordeste, por sua vez, aprovou 55% dos candidatos e tem três estados entre os cinco com maiores taxas de aprovação no país (Rio Grande do Norte, Sergipe e Ceará). A região Sudeste aprovou 54% dos profissionais, seguida do Centro-Oeste, com 50%. A região Norte tem o menor índice de aprovação, 44%, e seis estados entre os que menos aprovam na CPA-10.

A situação não é diferente na CPA-20. A região Norte também é a que menos aprova neste exame, com 43% de taxa de sucesso. Nordeste e Sul lideram o ranking de aprovação, ambos com 58%. Sergipe lidera entre os estados, com 64%, seguido pelo Rio Grande do Norte (63,7%) e pelo Rio Grande do Sul (62%). A taxa média de aprovação do país é 57%.

Entre os 12 estados que aplicam o exame da CEA, São Paulo lidera com 43% de aprovação, seguido por Paraná (42,9%), Minas Gerais (41,4%) e Rio Grande do Sul (41%). A média do país é de 40%.

A CGA, até o momento, é aplicada apenas em São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. As maiores aprovações estão na capital carioca em ambos os módulos do exame.

Destaques regionais: médias de aprovação



nota: Dados apurados de 2007 a junho de 2015

Confira os rankings de aprovação por estado na [página 14](#).

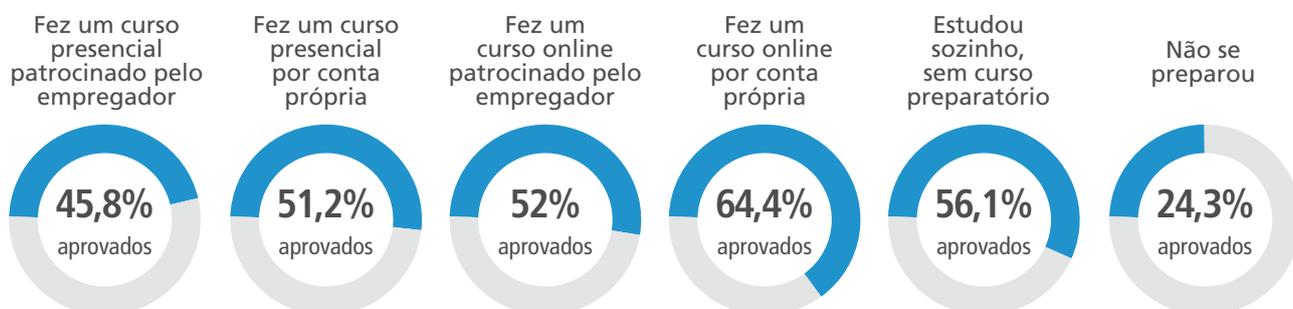
Preparação

A maior parte dos profissionais que busca uma certificação dedica parte do seu tempo para estudar os temas dos exames. Apenas 1,4% diz não ter se preparado antes da prova.

Os outros 98,6% optaram por uma das cinco formas distintas de preparo: treinamento presencial oferecido pelo empregador; treinamento a distância disponibilizado pelo empregador; curso presencial feito por conta própria; curso online por conta própria; ou estudo por conta própria, sem curso.

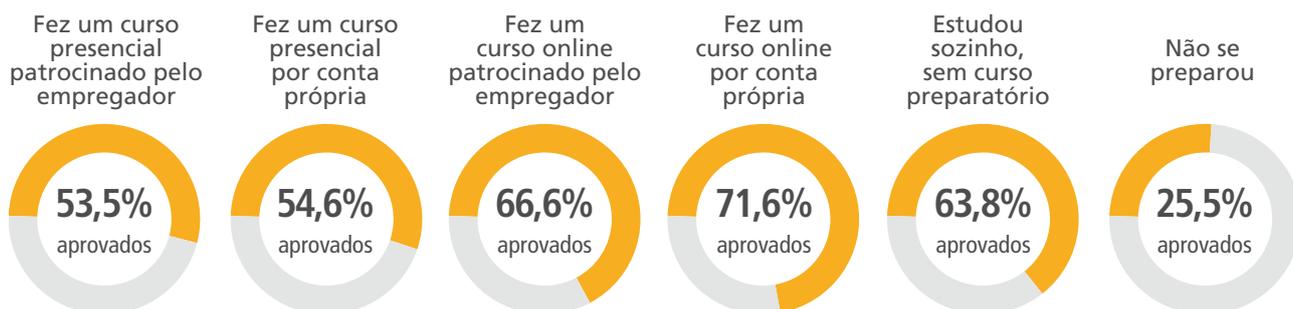
Os dados mostram que, na maioria dos casos, os profissionais que se prepararam para os exames independente dos empregadores tiveram melhores índices de aprovação do que aqueles que se preparam por cursos oferecidos pelas instituições: 51% dos que fizeram um curso preparatório presencial sem o auxílio da empresa foram aprovados no exame da CPA-10, enquanto apenas 46% dos que cursaram o preparatório presencial oferecido pela instituição conseguiram o certificado.

Aprovação na CPA-10 por tipo de treinamento



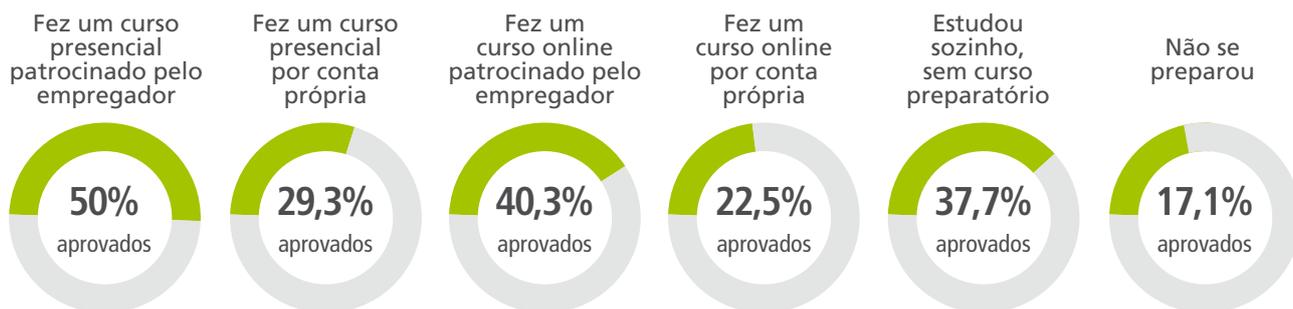
Outro dado importante: aqueles que declararam ter se preparado por conta própria, ou seja, sem qualquer tipo de curso, possuem altos índices de aprovação se comparados às outras opções: 56% dos que estudaram sozinhos foram aprovados na CPA-10, enquanto na CPA-20 esse percentual é 64%.

Aprovação na CPA-20 por tipo de treinamento



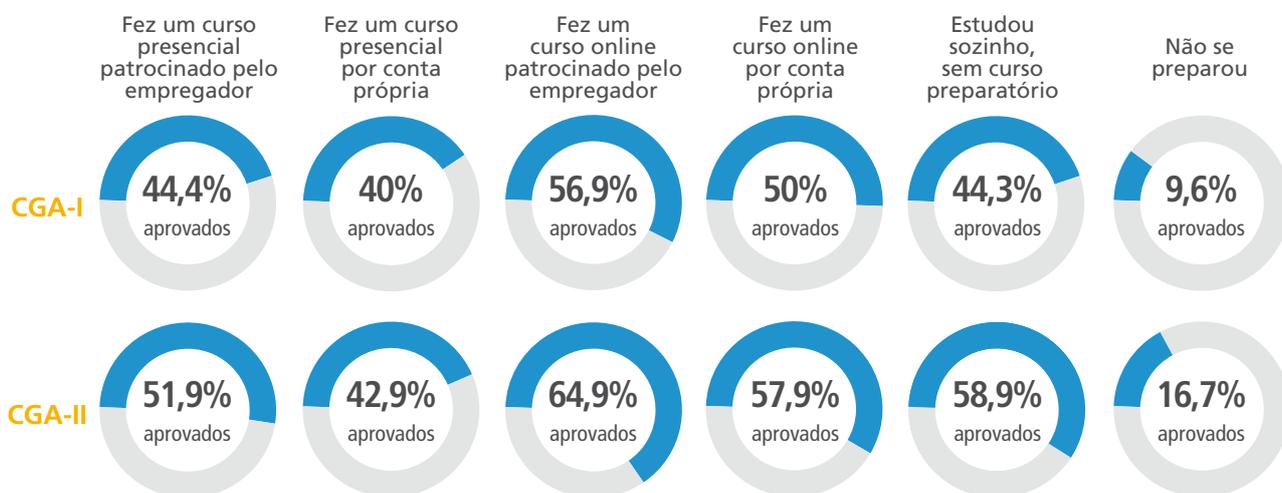
Essa tendência, no entanto, não foi identificada na CEA. Na certificação de especialistas de investimentos, os maiores índices de aprovação estão justamente entre os que fizeram algum tipo de treinamento oferecido pela empresa. Ao todo, 50% dos que fizeram um curso presencial patrocinado pela empresa foram aprovados, enquanto 40% daqueles que receberam auxílio para fazer um curso online conseguiram se certificar. Entre os que fizeram curso por conta própria, essas taxas caem para 29% no presencial e 22% na modalidade a distância, ficando abaixo até dos 38% que foram aprovados preparando-se sem curso.

Aprovação na CEA por tipo de treinamento



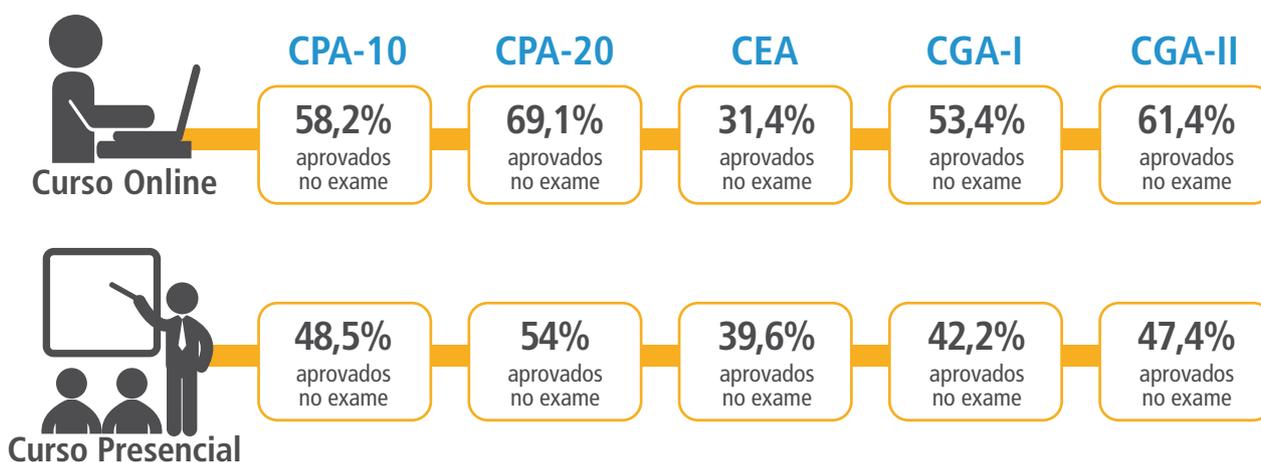
Na CGA, os cursos online também são destaque. Os maiores índices de aprovação estão entre os que fizeram um treinamento a distância patrocinado pelo empregador, chegando a 64,9% de aprovação no segundo módulo.

Aprovação na CGA por tipo de treinamento



Curso a distância dá mais resultado

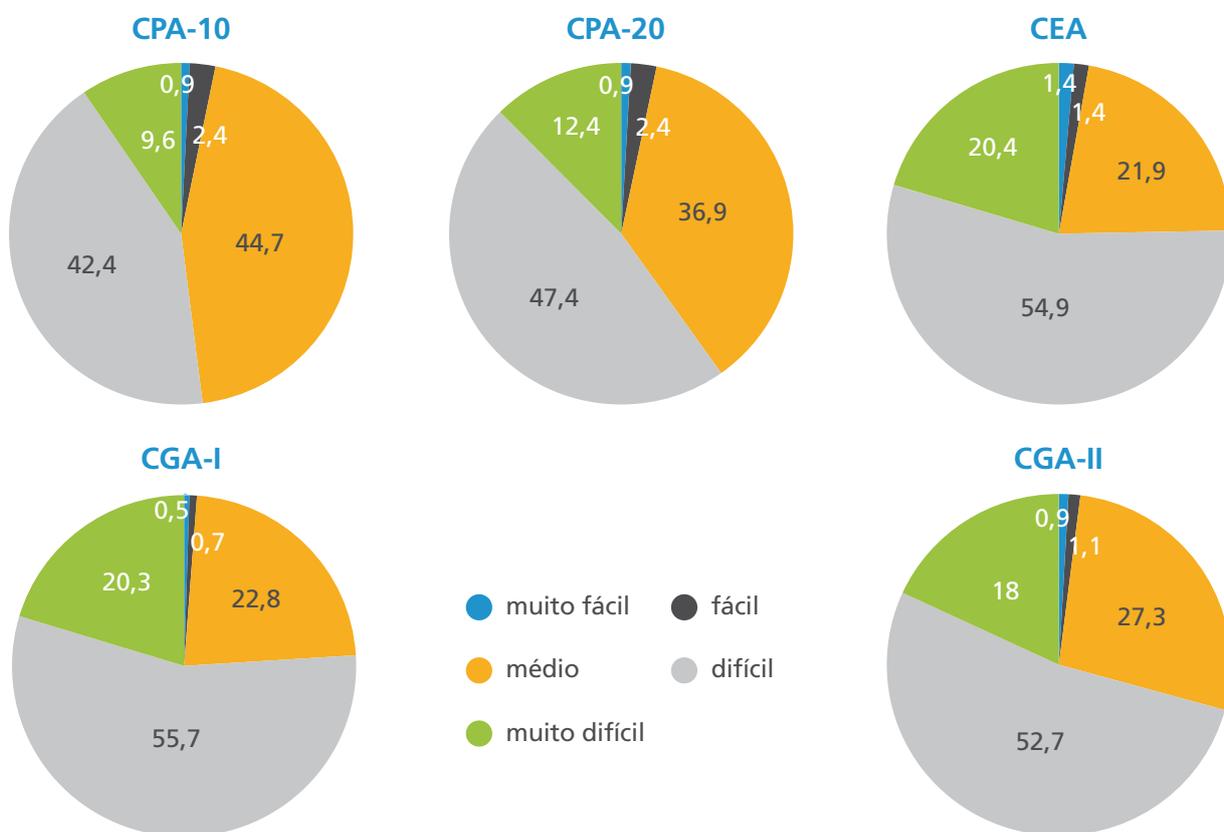
A taxa de aprovação daqueles que fizeram um curso a distância é bastante superior a dos que fizeram curso presencial em quatro dos cinco exames de certificação da ANBIMA. Na CPA-20, 69% dos que declararam ter se preparado por meio de um curso online foram aprovados, enquanto os cursos presenciais ajudaram 54% a conseguirem esta certificação. A diferença também é grande no segundo módulo da CGA: 61% dos que fizeram um curso preparatório a distância foram aprovados, enquanto o índice foi de 47% entre aqueles que fizeram um curso presencial para este exame. Na CPA-10, a aprovação é de 58% para quem estuda online e 48% entre os que frequentam salas de aula.



Dificuldade

A percepção dos profissionais em relação à dificuldade das provas se mantém estável ao longo do tempo. O resultado reflete a metodologia do Programa de Certificação Continuada, que prevê a atualização do banco de questões sempre que necessária, sem abrir mão da qualidade e do grau de dificuldade das questões.

CGA é considerada a certificação mais difícil Percepção de dificuldade dos exames (%)



Desde a implementação do sistema de provas computadorizadas, em 2007, o índice de profissionais que consideram que as provas da CPA-10 têm grau de dificuldade média tem se mantido em 45%. Os que consideram a prova difícil também se mantêm estável em 42%. Só 9% consideram o exame muito difícil.

Na CPA-20, no entanto, a situação é inversa. Historicamente, a maior parte dos profissionais (47%) classifica os exames para a certificação como difíceis, enquanto 37% acham que a dificuldade é média. A porcentagem dos que consideram o exame muito difícil também é maior do que na CPA 10, chegando a 12%.

A CEA e a CGA, por sua vez, têm os exames considerados mais difíceis. Para a certificação de

especialista de investimento, 75% dos profissionais consideraram a prova difícil (54,9%) ou muito difícil (20,3%). Apenas 21% classificaram o exame como de dificuldade média.

Os exames da CGA também são considerados difíceis pela maioria dos profissionais. O primeiro módulo é apontado como ligeiramente mais complicado do que o segundo: 76% dos candidatos classificaram a prova como difícil ou muito difícil. No segundo módulo, esse percentual cai para 70%.

Apesar de considerar os exames difíceis, boa parte dos profissionais que prestaram os exames de certificação da ANBIMA conseguiu a aprovação, independente de quantas tentativas foram necessárias. No total, 83% dos profissionais atingiram a meta de serem aprovados. Apenas 17% nunca passou em nenhuma das provas que fez.

Só na CPA-10, 85% de todos que realizaram algum exame conquistaram certificação. Na CPA-20, essa proporção é de 79%. Já entre os candidatos da CEA, 55% conseguiram ser certificados especialistas em investimento. Para a CGA, 56% dos que prestaram algum exame foram aprovados no primeiro módulo, enquanto 63% dos que avançaram para o segundo módulo conseguiram a certificação.

Quase 80% dos candidatos à CPA-20 obtiveram a certificação Participação dos aprovados no total de pessoas que fizeram a prova



85% dos candidatos à CPA-10 conseguiram a certificação



79% dos candidatos à CPA-20 conseguiram a certificação



55% dos candidatos à CEA conseguiram a certificação



56% dos candidatos à CGA-I conseguiram a certificação



63% dos candidatos à CGA-II conseguiram a certificação

A maioria dos profissionais não precisou de muitas tentativas para conseguir a certificação. Entre os já aprovados, 74% obtiveram a certificação no primeiro exame, enquanto outros 16% foram aprovados na segunda tentativa. Assim, 90% dos profissionais aprovados em qualquer uma das provas de certificação da ANBIMA precisaram de até duas tentativas para alcançar o objetivo.

No entanto, houve persistência dos 10% restantes. Em um universo de mais de 360 mil pessoas, mais de 4 mil tentaram mais de cinco vezes e há registros de até 25 tentativas para conquistar a certificação.

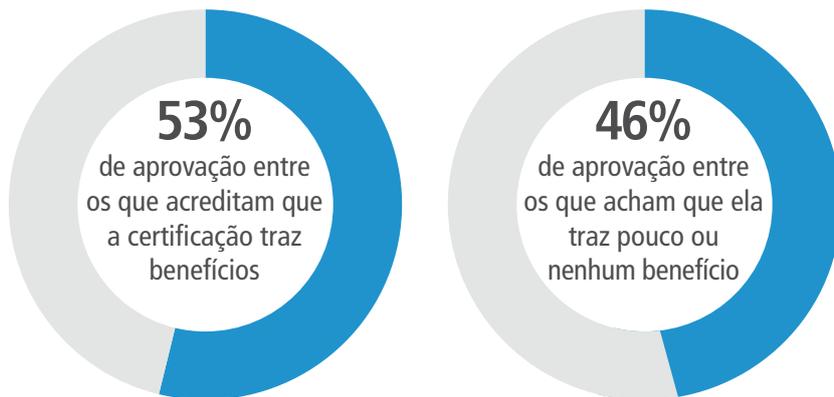
“90% dos profissionais conquistaram sua certificação em até duas tentativas”

Você acredita que a certificação trará benefícios para o desempenho de suas atividades? (%)

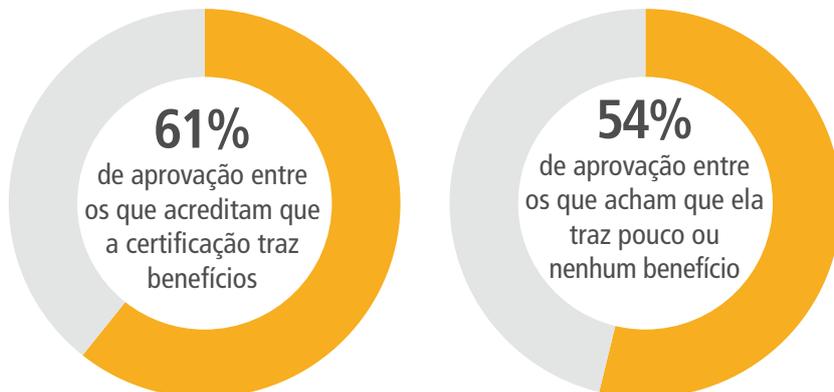


A grande maioria dos profissionais reconhece que a certificação vai trazer benefícios para o desempenho de suas atividades. Na CPA-10, 96% dos candidatos acreditam que a certificação traz benefícios para a sua trajetória profissional, sendo que 54% acham que as melhorias de desempenho serão significativas. Na CPA-20, 94% veem a relevância da certificação para o seu trabalho.

Relação aprovação x percepção de importância da certificação CPA-10



Relação aprovação x percepção de importância da certificação CPA-20

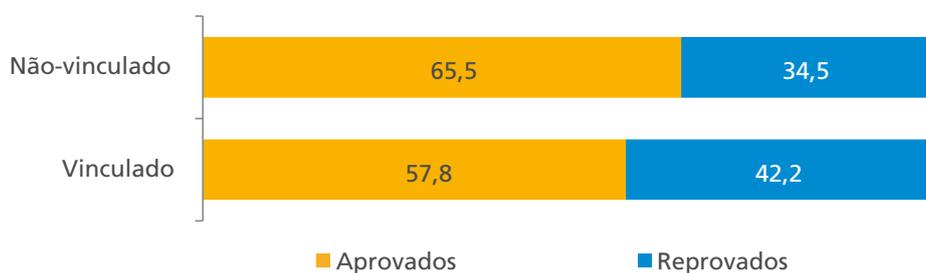


A percepção de importância da certificação tem relação direta com a taxa de aprovação do exame, uma vez que aqueles que enxergam mais claramente a importância da CPA-10 e da CPA-20 têm maiores índices de aprovação do que aqueles que não consideram a certificação tão importante.

A percepção de importância da certificação pode estar ligada também ao dia a dia dos profissionais, uma vez que grande parte deles está vinculada a uma instituição financeira. Os profissionais vinculados são 85% dos candidatos que prestaram os exames da ANBIMA. Trabalhar no mercado financeiro, no entanto, não garante maior facilidade na conquista da certificação.

Entre os profissionais que prestaram o exame para a CPA-20, por exemplo, a aprovação é maior entre aqueles que não estavam vinculados a uma instituição financeira no momento do exame. Neste grupo, 65% dos candidatos conquistaram a certificação, enquanto entre os que trabalham no setor a taxa de aprovação ficou em 58%.

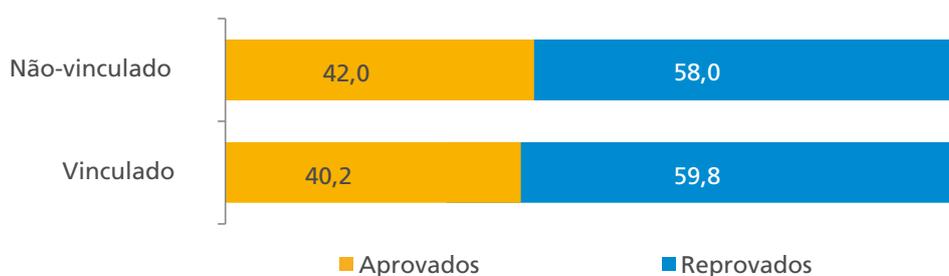
Aprovação por vínculo empregatício CPA-20 (%) *



* Dados de 2007 a 2015

Essa tendência também é observada na CEA: nesta certificação, a taxa de aprovação dos profissionais que estavam fora do mercado financeiro é de 42%. Entre os vinculados a uma instituição, o índice é de 40%.

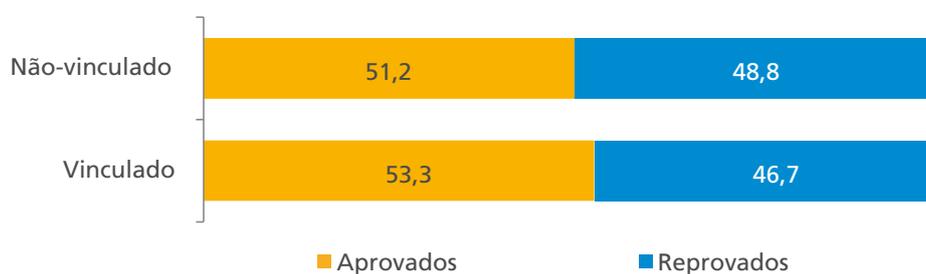
Aprovação por vínculo empregatício CEA (%) *



* Dados de 2009 a 2015

Na CPA-10, no entanto, os profissionais que já trabalham no mercado financeiro têm um índice de aprovação maior do que daqueles fora do setor: eles tem uma taxa de aprovação de 53%. Para os não-vinculados, o índice é de 51%.

Aprovação por vínculo empregatício CPA-10 (%) *

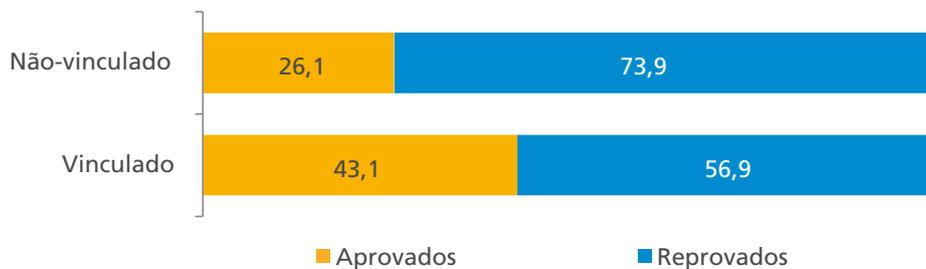


* Dados de 2007 a 2015



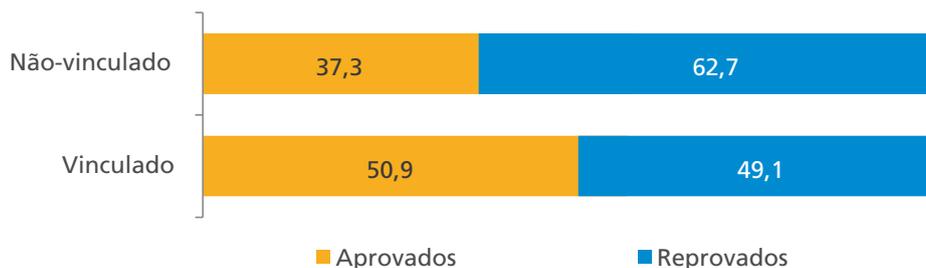
A CGA é a certificação que apresenta a maior diferença de aprovação entre os dois grupos de profissionais. No primeiro módulo, a taxa de aprovação daqueles que estavam fora de uma instituição financeira na data do exame é de 26,1%. Entre os vinculados a uma dessas empresas, a taxa de aprovação foi substancialmente maior, de 43%. A diferença também é grande entre os que prestaram os exames do segundo módulo. Enquanto para os profissionais vinculados o índice de aprovação é de 51%, entre os que não trabalham no mercado financeiro a taxa é de apenas 37%.

Aprovação por vínculo empregatício CGA-I (%) *



* Dados de 2009 a 2015

Aprovação por vínculo empregatício CGA-II (%) *



* Dados de 2009 a 2015

Apesar de grande parte dos profissionais ser vinculada a uma instituição financeira, nem todos atuam em áreas nas quais a certificação é obrigatória. Considerando dados recolhidos a partir de setembro do ano passado, 51% dos profissionais vinculados que prestaram a prova para a CPA-10 não exerciam função que exige essa certificação, sendo que 30% desse total de pessoas trabalha em áreas que não exigem nenhuma das certificações da ANBIMA.

Na CPA-20 essa diferença é ainda maior. De todos que realizaram a prova, apenas 18% já atuavam em funções para as quais a certificação é obrigatória. A maior concentração (73%) é de profissionais que atuam em áreas abrangidas pela CPA-10 ou em atividade que não exige nenhuma das certificações da ANBIMA. Essa tendência também é observada na CEA, na qual apenas 13% dos que prestaram o exame já atuavam prestando assessoria em investimento. Por outro lado, 60% dos que tentaram se certificar estavam em áreas que exigiam apenas a CPA-10 ou CPA-20.

Na CGA, a maior parte dos profissionais (40%) que presta os exames já trabalha na área em que ela é obrigatória. No entanto, há um número expressivo de pessoas (38%) que não exerce atividade disciplinada pelo Código de Certificação.

Apesar do vínculo com instituição financeira, a maioria dos profissionais que busca uma certificação faz a inscrição por conta própria, isto é, sem auxílio da empresa para a qual trabalha. Em média, 78% dos profissionais se inscrevem nos exames sem intermédio do empregador. Esse percentual chega a

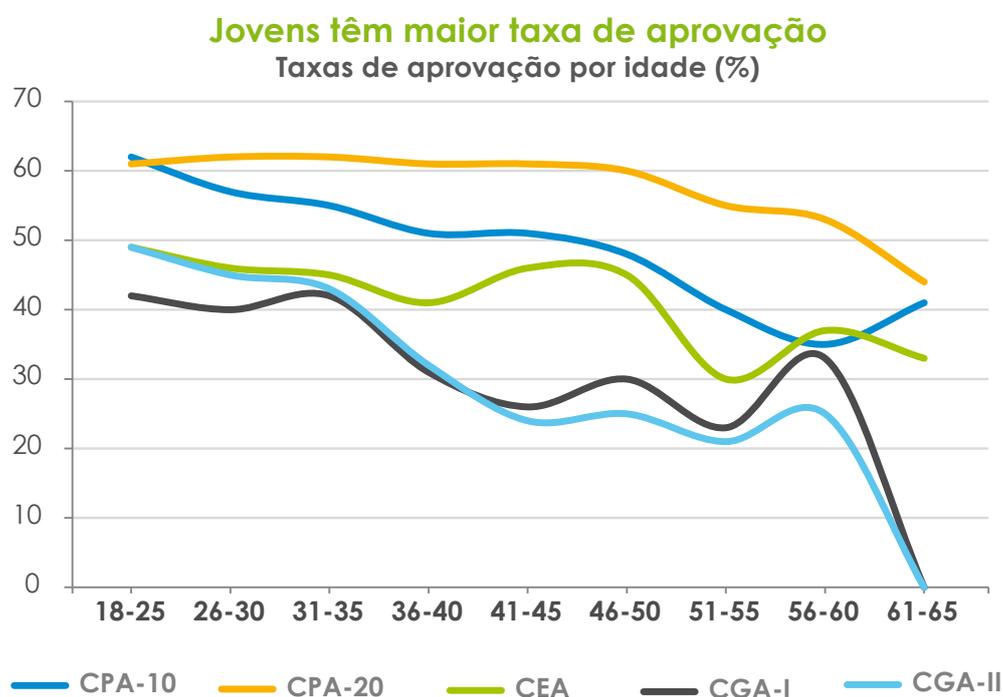
94% nas inscrições para a CEA e a 83,3% na CPA-20. As áreas de Recursos Humanos das instituições são mais ativas na inscrição de candidatos à CGA: são responsáveis por uma média de 40% das inscrições para os dois módulos do exame.

A forma de inscrição, no entanto, tem pouca influência no desempenho para as provas de CPA-10 ou CPA-20. Os dados apurados de 2007 a junho de 2015 mostram que o índice de aprovação para a primeira certificação foi de 54% no caso dos inscritos avulsos e de 52% para os inscritos pela instituição financeira. No caso da CPA-20, as taxas de aprovação também foram semelhantes nos dois casos, ficando em 59% e em 56%, respectivamente.

Essa tendência, no entanto, não se repete nas provas da CEA, para as quais o índice de aprovação entre os inscritos pela área de Recursos Humanos das instituições ficou nove pontos acima do registrado pelos profissionais que se inscreveram de forma independente: 47% e 38%, respectivamente.

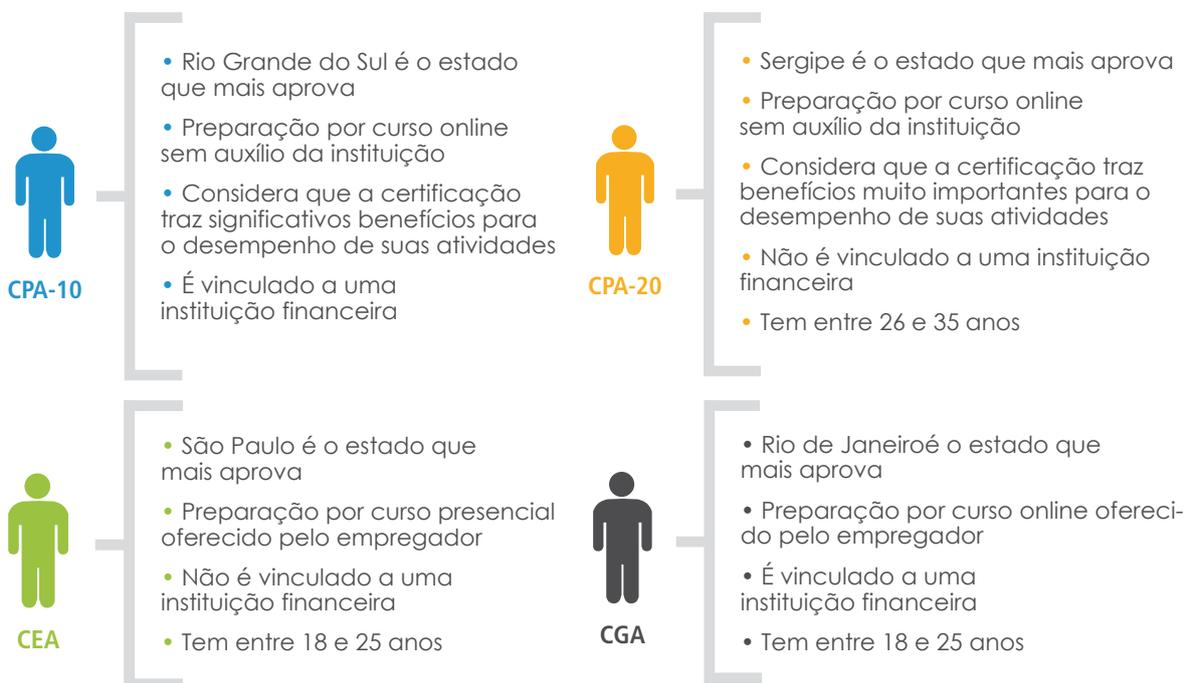
Faixa Etária

Os dados mostram que os candidatos mais jovens têm maior índice de sucesso nas provas de certificação. Em três dos quatro exames aplicados pela Associação, as maiores taxas de aprovação estão entre os profissionais com 18 a 25 anos. O índice cai consideravelmente à medida que aumenta a faixa etária, evidenciando que os candidatos com mais de 50, apesar da provável maior experiência de mercado, encontram mais dificuldade para conquistarem a certificação.



O perfil do aprovado

Confira o perfil do profissional aprovado em cada uma das certificações, baseado na característica dominante em cada um dos temas apresentados nesse relatório:



Anexos

1. Rankings de aprovação por estado

| CPA-10 | | | |
|--------|----|------------------|-------------------------|
| # | UF | Exames aplicados | Índice de aprovação (%) |
| 1 | RS | 33.340 | 59,10 |
| 2 | RN | 3.489 | 58,13 |
| 3 | SE | 1.965 | 58,07 |
| 4 | ES | 7.432 | 57,63 |
| 5 | CE | 9.612 | 57,42 |
| 6 | PI | 2.708 | 56,68 |
| 7 | BA | 16.109 | 56,68 |
| 8 | SC | 15.917 | 56,05 |
| 9 | PB | 4.295 | 55,62 |
| 10 | MG | 39.090 | 55,13 |
| 11 | PE | 12.243 | 53,12 |
| 12 | DF | 14.207 | 52,78 |
| 13 | PR | 38.890 | 52,45 |
| 14 | RJ | 39.064 | 52,18 |
| 15 | SP | 160.722 | 51,65 |
| 16 | AL | 2.691 | 50,95 |
| 17 | MA | 4.661 | 50,65 |
| 18 | RO | 2.406 | 50,54 |
| 19 | MS | 6.067 | 49,99 |
| 20 | GO | 15.477 | 49,64 |
| 21 | MT | 9.615 | 47,50 |
| 22 | TO | 1.504 | 46,81 |
| 23 | RR | 427 | 45,43 |
| 24 | PA | 7.545 | 45,28 |
| 25 | AC | 555 | 44,68 |
| 26 | AM | 5.048 | 41,36 |
| 27 | AP | 759 | 35,18 |

| CPA-20 | | | |
|--------|----|------------------|-------------------------|
| # | UF | Exames aplicados | Índice de aprovação (%) |
| 1 | SE | 303 | 64,36 |
| 2 | RN | 591 | 63,79 |
| 3 | RS | 10.131 | 62,15 |
| 4 | PB | 811 | 60,91 |
| 5 | PI | 445 | 60,67 |
| 6 | MG | 7.549 | 58,48 |
| 7 | ES | 1.628 | 58,11 |
| 8 | RJ | 11.420 | 57,45 |
| 9 | PE | 2.082 | 57,06 |
| 10 | SC | 2.619 | 57,04 |
| 11 | AL | 360 | 56,39 |
| 12 | CE | 1.834 | 56,11 |
| 13 | BA | 2.654 | 56,10 |
| 14 | SP | 49.616 | 55,66 |
| 15 | PR | 7.323 | 54,38 |
| 16 | MS | 917 | 54,20 |
| 17 | GO | 2.929 | 52,27 |
| 18 | DF | 5.395 | 50,82 |
| 19 | MT | 1.620 | 50,74 |
| 20 | RO | 354 | 50,00 |
| 21 | MA | 678 | 49,71 |
| 22 | AC | 128 | 48,44 |
| 23 | TO | 314 | 48,41 |
| 24 | PA | 1.852 | 44,76 |
| 25 | AP | 185 | 37,84 |
| 26 | AM | 874 | 37,19 |
| 27 | RR | 140 | 32,86 |

| CEA | | | |
|-----|----|------------------|-------------------------|
| # | UF | Exames aplicados | Índice de aprovação (%) |
| 1 | SP | 1.942 | 43,2 |
| 2 | PR | 168 | 42,9 |
| 3 | MG | 116 | 41,4 |
| 4 | RS | 156 | 41,0 |
| 5 | BA | 62 | 38,71 |
| 6 | PE | 75 | 37,33 |
| 7 | RJ | 459 | 36,60 |
| 8 | DF | 111 | 27,03 |
| 9 | CE | 47 | 23,40 |
| 10 | GO | 78 | 21,79 |

| CGA-I | | | |
|-------|----|------------------|-------------------------|
| # | UF | Exames aplicados | Índice de aprovação (%) |
| 1 | RJ | 385 | 41,56 |
| 2 | SP | 1287 | 39,39 |
| 3 | DF | 32 | 28,13 |

| CGA-I | | | |
|-------|----|------------------|-------------------------|
| # | UF | Exames aplicados | Índice de aprovação (%) |
| 1 | RJ | 290 | 51,38 |
| 2 | SP | 1035 | 48,12 |
| 3 | DF | 19 | 42,11 |



PRODUÇÃO

Lucas Lucena (redação), Marineide Marques (edição) e Rebeca Torres (diagramação)

Comunicação Institucional

APOIO TÉCNICO

Ricardo Nardini, Cláudia Miranda e Thaís Pessoa

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO

Ana Claudia Leoni

SUPERINTENDÊNCIA GERAL

José Carlos Doherty

PRESIDENTE Denise Pauli Pavarina

VICE-PRESIDENTES Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carlos Massaru Takahashi, Gustavo Adolfo Funcia Murgel, José Olympio da Veiga Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

DIRETORES Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus, Carlos Augusto Salamonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnolli Mendes, Richard Ziliotto, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior

COMITÊ EXECUTIVO José Carlos Doherty (Superintendente Geral), Ana Claudia Leoni (Educação), André Mello (Controladoria, Tecnologia e Serviços), Guilherme Benaderet (Supervisão de Mercados), Patrícia Herculano (Representação Institucional), Valéria Arêas (Representação Técnica), Marcelo Billi (Comunicação) e Soraya Alves (Jurídico)

RIO DE JANEIRO Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

www.anbima.com.br